



População de rua do Rio tem ligeira queda

Levantamento mostra que quatro bairros, no entanto, registram aumento

Daniela Dariano

daniela.dariano@odianet.com.br

■ Levantamento sobre população de rua divulgado ontem pela prefeitura revela problemas relacionados aos diferentes bairros do Rio. São ao todo 1.906 pessoas nessa situação, em comparação às 1.932 de 2007 e 1.682 em 2006. Apesar da aparente estabilidade do número de moradores de rua no último ano, houve aumentos localizados. O crescimento foi maior no Flamengo, Centro, Madureira e Tijuca.

“Minha hipótese é que as operações ‘bacanas’ de Ipanema, Copacabana e Leblon só expulsaram a população de rua, que migrou de bairro. E na Avenida Presidente Vargas, as pessoas que trabalham no Centro de dia dormem na rua. É um mapa das nossas dificuldades”, observa o secretário municipal de Assistência Social, Marcelo Garcia. Em Botafogo, Flamengo, Catete, Largo do Machado e Laranjeiras, o número saltou de 151, em 2006, para atuais 228. Na Tijuca, são 239, contra 112 de dois anos atrás.

Outro problema constatado ocorre em Santa Cruz, onde 13% dos moradores de rua relatam ter sido expulsos de sua comunidade. No resto da cidade, a média de expulsos de favelas entre a população pesquisada é de 2%. “Isso indica um problema de segurança comunitária na área”, conclui Garcia.

Em Santa Cruz, 13% dos moradores de rua relatam ter sido expulsos de sua comunidade

Para o secretário, o levantamento é fundamental para direcionar soluções. “É muito importante ter a contagem. Só duas cidades brasileiras fazem: São Paulo, porque é obrigada por lei, e o Rio, porque decidimos que seria um bom indicativo para aperfeiçoar o trabalho da assistência social”, comentou.

Outro resultado da pesquisa foi o aumento de 40% de mulheres que dormem na rua (de 12% para 17%). O dado positivo é que o número de crianças na rua está em queda: hoje são só 3%. “Desse, muitos estavam com suas mães”, disse Garcia. ■